

**Participação da mulher na política: Uma análise
bibliométrica da produção acadêmica no período de 2010 a 2018**

**Women's participation in policy: An analysis of academic production in
the period from 2010 to 2018**

DOI:10.34117/bjdv6n5-005

Recebimento dos originais:20/04/2020

Aceitação para publicação:01/05/2020

Katiane Emanuele Lemos Neto

Mestranda em Administração Pública

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Endereço: Rua são Paulo, 01 -Jardim São Paulo - Teófilo Otoni- MG

E-mail: katianelemosneto@gmail.com

Rhideme Souza

Mestre em Administração Pública

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Endereço: Rua são Paulo, 01 -Jardim São Paulo - Teófilo Otoni- MG

E-mail: rhidemesouza@gmail.com

João César Ferreira

Doutorando em Administração

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Endereço: Rua são Paulo, 01 -Jardim São Paulo - Teófilo Otoni- MG

E-mail: joaoceasar81@gmail.com

Ivana Carneiro Almeida

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Endereço: Rua são Paulo, 01 -Jardim São Paulo - Teófilo Otoni- MG

E-mail: ivana.carneiro@ufvjm.edu.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é levantar o estado da arte da produção científica nacional acerca da participação da mulher na política através de um estudo bibliométrico. A pesquisa possui natureza teórica de abordagem quantitativa e de caráter exploratório descritivo, refletindo a produção do tema pelos pesquisadores brasileiros no período de 2010 a 2018. A técnica de coleta de dados escolhida foi a pesquisa documental, e os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Utilizou-se também o software Iramuteq para aplicar o método de Classificação Hierárquica Descendente, organizando assim a ocorrência das palavras na análise do corpus textual. Como resultado observou-se uma lacuna nas pesquisas e a necessidade de se publicar mais sobre o tema. Esta pesquisa aponta que a temática da participação da mulher na política requer ainda muitas investigações. Também foi possível

verificar que as pesquisas relacionadas à representação política da mulher estão estruturadas em dois eixos principais, um voltado para a política e sua legislação como promoção da participação da mulher no campo da representação política, e, outro sobre o agente político na relação com o partido e suas instancias de representação.

Palavras-chave: Bibliometria; Representação feminina; Mulher; Gênero; Política.

ABSTRACT

The aim of this study is to raise the state of the art of national scientific production about women's participation in politics through a bibliometric study. The research has a theoretical nature of quantitative approach and descriptive exploratory character, reflecting the production of the theme by Brazilian researchers from 2010 to 2018. The data collection technique chosen was documentary research, and the data were analyzed using statistics. descriptive. Iramuteq software was also used to apply the Descending Hierarchical Classification method, thus organizing the occurrence of words in the analysis of the textual corpus. As a result there was a gap in research and the need to publish more on the topic. This research points out that the issue of women's participation in politics still requires many investigations. It was also possible to verify that the researches related to the political representation of women are structured in two main axes, one focused on politics and its legislation as promotion of the participation of women in the field of political representation, and another about the political agent in the relationship with women. the party and its instances of representation.

Keywords: Bibliometrics; Female representation; Woman; Genre; Politics.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão das mulheres como sujeitos políticos perpassa, além das questões inerentes à desigualdade de gênero, as reflexões da vida social e dos universos da esfera pública e privada.

Os avanços e conquistas das lutas feministas pelo direito ao voto, direitos civis, humanos e sociais, ganham mais expressividade com a luta pela manutenção desses direitos, ampliação da participação política e busca por maior equidade social. Por outro lado, torna-se fundamental também que haja uma crescente produção científica em torno das temáticas de gênero, inserção e participação das mulheres na política, democracia, cultura política, relações de poder, entre outros com foco na representatividade feminina e nas próprias contribuições bibliográficas de pesquisadoras que se dedicam a estes estudos.

A despeito dos ideais da meritocracia, a corrida das mulheres para estabilização profissional e maior participação no mundo político esbarra em obstáculos que vêm se materializando ao longo de séculos, revestidos de conceitos e projetos políticos que distinguiam o “lugar do homem” e o “lugar da mulher”. Alguns desses conceitos têm seus

primórdios históricos no modelo de sociedade da Grécia Antiga, em que o exercício da vida política na *pólis* só era possível para sujeitos iguais, dotados de “liberdade”, os homens livres, excluindo-se, portanto, as mulheres, crianças e escravos, que pertenciam ao universo autocrático da vida privada da família e do lar, e não compunham o grupo dos chamados cidadãos (ARENDT, 2007).

Nesse sentido, Hannah ARENDT apresenta como as concepções de esfera pública e esfera privada na sociedade Grega traçaram o formato do “lugar do homem”, no exercício da ação política na vida pública, e na tarefa natural de suprimento de alimentos no lar, e do “lugar da mulher”, no seio da vida privada, dedicando-se exclusivamente ao labor do parto, cuidado dos filhos, filhas e marido, sem direito à voz no espaço público/político, com total submissão ao chefe do lar e às suas regras. Demonstrando ainda as faculdades para exercício da liberdade de participar da vida política nesse formato de sociedade: “Assim, dentro da esfera da família, a liberdade não existia, pois o chefe da família, seu dominante, só era considerado livre na medida em que tinha a faculdade de deixar o lar e ingressar na esfera política, onde todos eram iguais” (ARENDT, 2007, p. 41- 42).

As diversas mudanças históricas no âmbito das estruturas sociais, políticas e econômicas, em alguns momentos acentuaram essa dicotomia entre o público e o privado, e, em outros, proporcionaram uma aproximação dessas ideias em uma espécie de “interpenetração” ou “interdependência” entre os universos daquilo que é tido como de domínio público e de domínio privado (HABERMAS, 1984; ARENDT, 2007). Com o advento da Modernidade, o palco da ação passa a ser ocupado cada vez mais pelas relações de trabalho. Nesse período, uma ascensão do individualismo, das sociedades de classes e de massas, levou a uma mudança ainda mais substancial nas concepções de público e privado, uniformizando os limites entre essas esferas a partir de uma atomização da sociedade e da supremacia do social (TESSMANN, 2007).

A redefinição dos lugares daquilo que se tinha como público e como privado, especialmente a partir da ascensão do interesse da burguesia pelas questões políticas, que outrora eram tratadas apenas no âmbito Estatal, culminou numa maior expressividade de “sujeitos privados com opinião própria”, com capacidade de demandarem e contraporem coletivamente as decisões tomadas de forma discricionária pelo poder público estatal (SOUZA, 2000, p. 60).

Assim, as novas bases que se estabeleceram entre a vida privada (do domínio da casa, da família, da intimidade) e a vida pública (de domínio da ação política e daquilo que é comum),

e ainda com a inserção da categoria “economia” (dos domínios do mercado e das relações contratuais de trabalho), constituem universos distintos e ao mesmo tempo inter-relacionais para o conceito de esfera pública (AVRITZER, 2012).

Losekann (2009) considera que “esfera pública e esfera privada não estão desconectadas; pelo contrário, cada uma tem ressonância na outra”. Os aspectos tematizados na esfera pública são captados e realçados pela esfera privada, que por sua vez, incorpora e tematiza debates que influenciam no cotidiano das pessoas, problematizando-os e ressonando-os em debates públicos novamente. Ou seja, os universos da esfera pública e da esfera privada não estão separados por questões inerentes ao conteúdo de suas temáticas, o fator que as diferencia é intrínseco às modificações nas condições de comunicação que residem em cada esfera e paralelamente em ambas (LOSEKANN, 2009). Nesse sentido, a ampliação do grau de envolvimento dos cidadãos nas questões políticas passa a ser o principal elemento nas sociedades democráticas.

Essa simbiose entre público e o privado e os ideias liberal-democráticos em países Norte-Americanos e França, por exemplo, impulsionou as mulheres a questionarem a naturalização do papel da mulher nos domínios da vida privada da família e do lar, e consequente anulação da sua participação política. Já no século XVIII havia movimentos e organizações feministas que passaram a lutar pela sua cidadania, direitos políticos, como o voto, direito à educação e à propriedade, promovendo novas estruturas de organização política, nova ordem social, e uma efetiva ruptura com o padrão absolutista de poder vigente (ÁLVARES, 2011).

De acordo com Álvares (2011), no Brasil a conquista e acesso das mulheres aos seus direitos civis e políticos só se efetivou via instrumentos constitucionais, após longo processo de transição política, social e cultural, em que foi-se rompendo gradativamente a naturalização dos papéis e funções desempenhados pelas mulheres na formação da sociedade brasileira. Em termos históricos, a respeito das conquistas políticas das mulheres a autora considera que:

Do sufrágismo à política de cotas, o desenho institucional da cidadania feminina trilhou um percurso de mudanças, de recuos, de barganhas, de constrangimentos e de ganhos esperados. Os direitos naturais, convivendo com princípios contraditórios (igualdade e liberdade), são subjacentes nas políticas institucionais requeridas para fortalecer os arranjos que a ação coletiva feminista tem desenvolvido (ÁLVARES, 2011, p. 75).

A partir dos apontamentos teóricos levantados, fez-se importante pensar a política de cotas para mulheres, questionando também os sentidos políticos das mesmas. Concluindo-se que mesmo que as cotas não garantam às mulheres real acesso ao poder, esse dispositivo traduz o reconhecimento das desigualdades de gênero, da exclusão histórica das mulheres. Portanto, trata-se de uma importante estratégia, já que, antes de tudo, revela discursos historicamente eufemizados pela dominação masculina e pela violência simbólica dela resultante. Daí, a importância de se discutir a inserção das cotas para as mulheres.

Apesar das cotas terem proporcionado alguns avanços, as mesmas mostraram ainda que possuíam limitações, já que incidiram sobre o problema da oferta eleitoral, mas se revelaram insuficientes para agir contundentemente sobre o problema da sub-representação feminina na política (SPOHR, 2016).

De fato, o problema é anterior, não há um grande universo de mulheres dispostas a concorrer, mas é importante assinalar que isto ocorre não porque elas sejam mais apáticas do que os homens, e sim porque as suas trajetórias sociais e a sua situação estrutural frente às relações de gênero aliadas às condições em que a política institucional e a competição eleitoral operam no país, não lhes oferecem um cenário favorável ou sequer animador.

Diante do exposto, para além do questionamento sobre a representatividade feminina e sua real participação na vida política, surge também o questionamento do que vem sendo publicado sobre essa temática, especialmente no campo de públicas. Pois é necessário ampliar a discussão sobre as condições das mulheres para atuação na política e sua consequente sub-representação nesse segmento. Para tanto, o objetivo dessa pesquisa consiste em levantar, por meio de um estudo bibliométrico, as publicações científicas nacionais sobre a participação das mulheres na política.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa possui natureza teórica, de abordagem quantitativa. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo e de um estudo bibliométrico sobre a participação feminina na política. A técnica de coleta de dados escolhida foi a documental e os dados foram analisados por meio da estatística descritiva.

Os “avanços das ciências não são apenas progressivos, mas também reflexivos”, quer dizer, o desenvolvimento das ciências também depende de estudos que façam uma reflexão crítica do que se tem produzido cientificamente (THOPHILO; LÚDICOS, 2005).

Uma das maneiras de analisar o desenvolvimento em determinado campo científico ocorre pela bibliometria. Ela consiste na mensuração da produção científica, na técnica de medir o desempenho dos pesquisadores, a partir de uma coleção de artigos selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições. Em teoria, o desempenho de pesquisa é uma avaliação abrangente que leva em consideração diversas métricas quantitativas. De acordo com Mugnaini (2003, p. 48):

A bibliometria pode ser usada como um filtro de informação, podendo ser de grande utilidade para o pesquisador no levantamento do estado da arte do seu tema de pesquisa. A leitura do texto integral se torna impossível devido ao crescimento do conhecimento produzido, que acontece rapidamente, sendo de forma exponencial em alguns casos.

A base de dados utilizada para levantamento dos artigos foi a plataforma eletrônica Google Acadêmico, com buscas até a página 30. A plataforma foi acessada no mês de novembro de 2019, e o critério inicial para pesquisa foi através da busca pelas palavras-chave: “representação”, “representação feminina”, “mulher”, “gênero” e “política”, com materiais publicados no período de 2010 a 2018, em que foi obtido um total de 102 artigos científicos. Todos os artigos foram salvos, classificados e analisados, considerando as seguintes variáveis: título, ano, palavras chave e resumo. Desconsiderando-se, a partir desse filtro os artigos que não apresentavam relação com o tema participação feminina na política, restando um total 48 artigos científicos, os quais foram analisados considerando o perfil das publicações, área temática, qualis do periódico, instituições, gênero dos autores, e corpus textual do artigo.

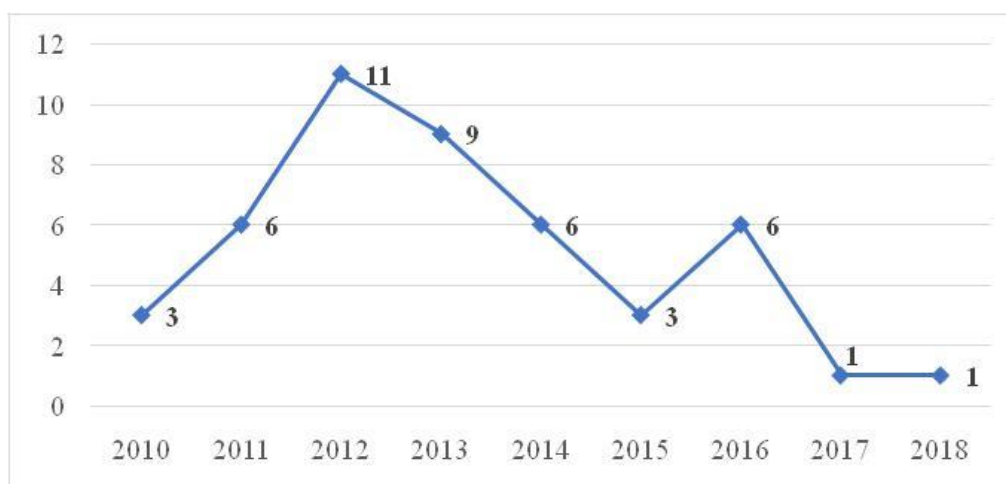
Os resultados foram esquematizados de forma sintética em uma planilha eletrônica, construindo-se tabelas e gráficos a partir dos dados levantados, que facilitou a descrição e análise dos resultados. Além disso, foi empregada a técnica de nuvem de palavras, como forma de se facilitar a descrição do conteúdo das palavras-chave contidas nos artigos analisados, conforme os eixos teóricos adotados pelos autores, uma das ferramentas do software Iramuteq, que também foi utilizado para aplicar a técnica de Classificação Hierárquica Descendente, com a finalidade de classificar e relacionar de forma hierárquica as palavras no texto dos artigos (Reinert, 1987) possibilitando a organização do conteúdo e verificação da ocorrência das palavras no corpus textual (Sbalchiero & Tuzzi, 2016).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A distribuição dos 48 artigos científicos referentes ao recorte temporal entre os anos de 2010 a 2018 estão representados no Gráfico 1 abaixo. É possível notar que nos três primeiros

anos (2010, 2011 e 2012) houve uma evolução com relação ao número de publicações, tendo uma queda a partir de 2013, com um quantitativo mais expressivo 2016, mas caindo consideravelmente em 2017 e 2018. Um fato a se considerar é que em 2011, justamente quando houve maior crescimento no número de publicações, tomou posse a primeira presidente mulher no Brasil, e, curiosamente, em 2016 foi o ano em que essa mesma presidente sofreu impeachment.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados sobre o tema de 2010 a 2018

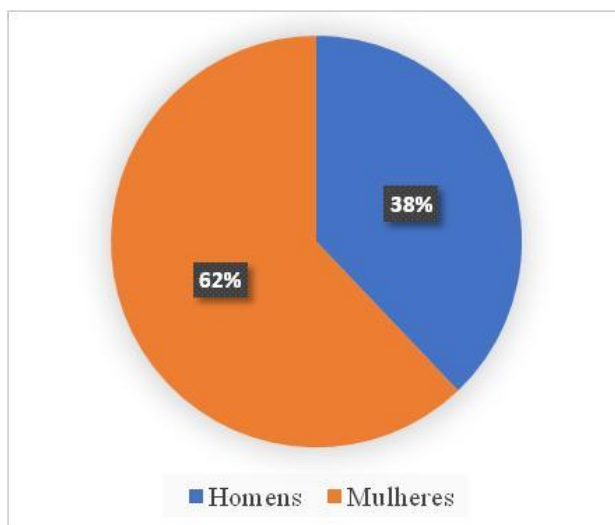


Fonte: Elaboração própria - Dados levantamento bibliométrico

Observa-se a predominância de interesse de publicação do tema pelo gênero feminino. As mulheres estão presentes em um número significativo de produções. Com a análise observou-se que 18 artigos foram publicados tendo como autora, unicamente uma mulher, enquanto que a mesma situação comparada ao homem foi de apenas 04 publicações. Enquanto 18 mulheres publicaram sozinhas artigos que tratem do tema, apenas 04 homens fizeram o mesmo.

A maior parte das publicações foram feitas com a participação de mulheres, apenas 5 artigos foram escritos totalmente por homens, sendo 04 artigos apenas por 01 escritor do sexo masculino e 01 artigo por 3 escritos.

Gráfico 2: Autoria dos artigos por sexo

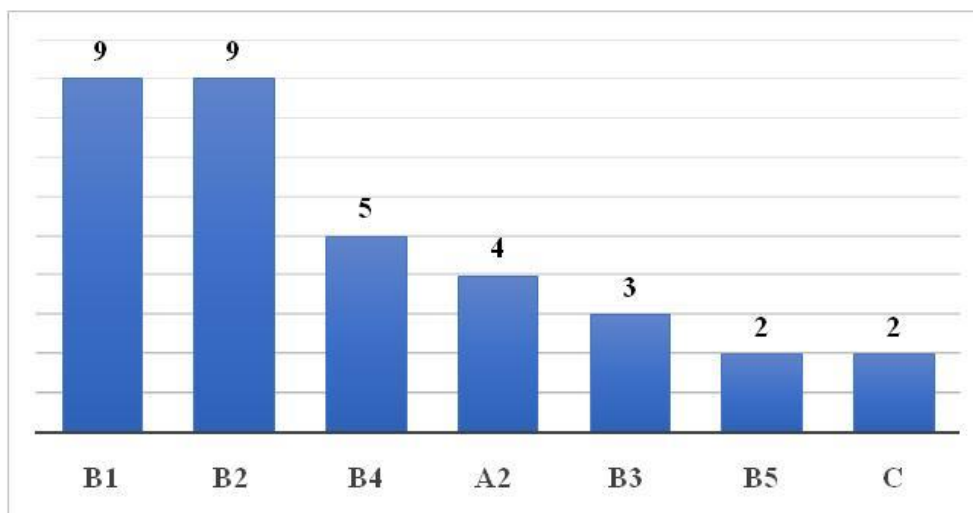


Fonte: Elaboração própria – dados levantamento bibliométrico

Observa-se a grande procura dos cientistas em divulgar o resultado através das revistas. Periódicos ou revistas científicas são publicações seriadas, independente do suporte, nas quais vários autores, sob coordenação de um ou mais editores, publicam o resultado de suas pesquisas (Fachin; Hillesheim, 2006).

Percebe-se que para o tema analisado, as maiores publicações foram em periódicos de Qualis B. 90% publicadas em periódicos B1 e B2. Foi constatado ainda que 12 artigos que estavam publicados na plataforma do Google acadêmico não constavam informações suficientes para identificar a qualificação dos mesmos. Das 04 publicações em periódicos qualis A, uma foi feita em 2012 em uma revista de Lisboa, e as outras três no Brasil, sendo duas no ano de 2014 no Cadernos Pagu e uma na DADOS - Revista de ciências sociais em 2016.

Gráfico 3: Classificação Qualis/Capes dos periódicos de publicação dos artigos



Fonte: Elaboração própria - Dados levantamento bibliométrico

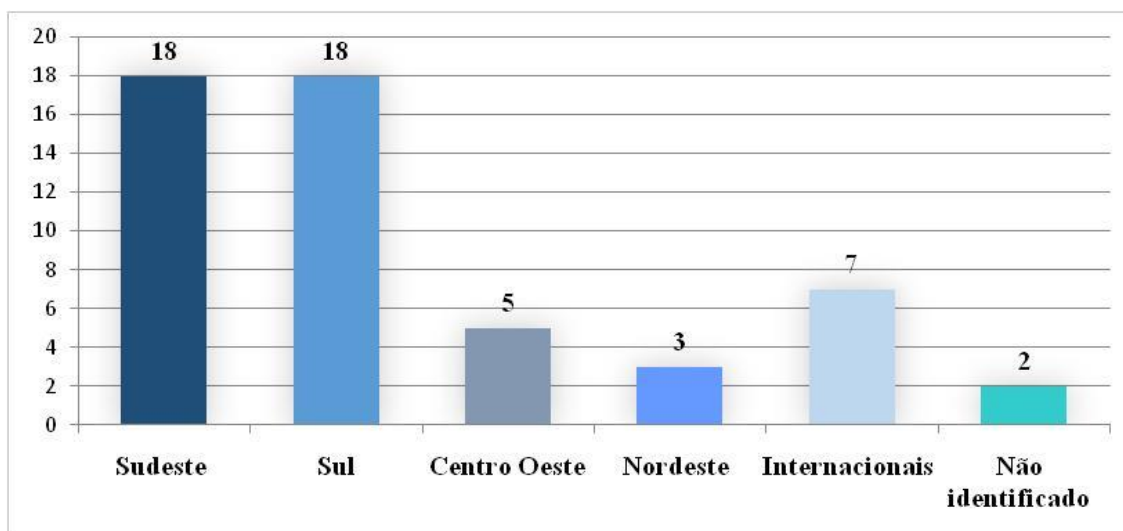
Todo esse crescimento de informações científicas e produções acadêmicas realizadas no Brasil, tem como principal responsável as instituições de ensino superior e órgãos de fomento à pesquisa, sabendo que “a qualidade do cientista é avaliada por sua produção” (MUGNAINI, 2006, p. 50). Assim, podemos observar que:

No Brasil a pesquisa está essencialmente vinculada às universidades, instituições que se destacam na produção do conhecimento científico. As produções geradas nesses âmbitos por docentes e discentes da graduação e pós-graduação indicam uma preocupação centrada na busca do atendimento ao rigor científico. (SILVA. HAYASHI, 2008, p. 118).

É importante para o cientista tornar público seus estudos, e é graças a esse feito que se é possível averiguar a qualidade das produções científicas brasileira. O que se observa a partir das informações apresentadas é que a qualidade de pesquisa nas regiões sudeste e sul tem sido equilibrada e em maior quantidade, ambas produzem em torno de 35% do total da produção do tema no Brasil. A região centro oeste tem uma produção tímida, mas que ainda se mostra menor que a produção internacional quando o tema é participação da mulher na política. Enquanto a região centro oeste corresponde a 10% do total da produção científica, as publicações internacionais filtradas na pesquisa atingiram 14%, tendo como destaques 01 publicação na Argentina, 01 nos Estados Unidos, 04 em Portugal e 01 na Alemanha. A região

nordeste tem produzido muito pouco, apenas 6% do total da produção total do país. O que mais chama a atenção é o fato de a região norte não aparecer na pesquisa, não foi encontrada nenhuma publicação vinculada a essa região.

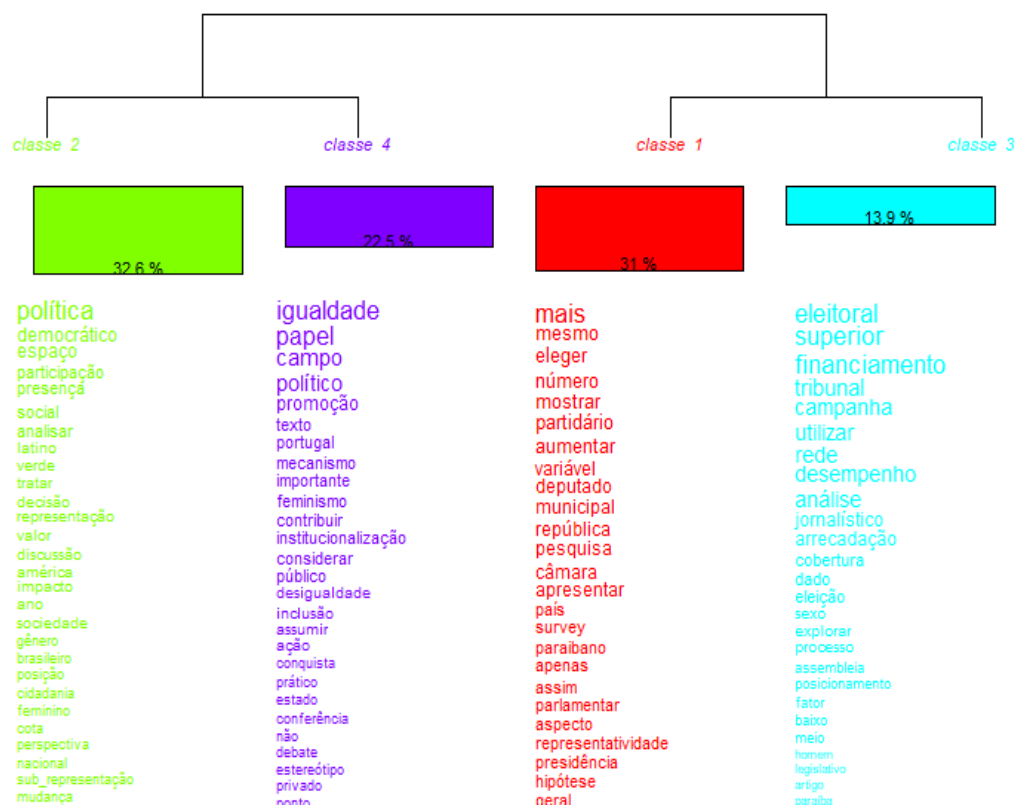
Gráfico 4: Publicações por região



Fonte: Elaboração própria - Dados levantamento bibliométrico

O corpus geral foi constituído de 48 textos, separados em 168 segmentos de texto (ST's), com aproveitamento de 129 (ST's) (76,79 %). Emergiram 5553 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) sendo 1247 palavras distintas e 706 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em 4 classes: classe 1 com (31,01% 40st), classe 2 com (32,56% 42st), classe 3 com (13,95% 18st), classe 4 com (22,48% 29st). O Índice de aproveitamento de 76,79% se mostra confiável por se apresentar maior que 70%.

Figura 1: Dendograma representativo das repartições em classes, percentagem e das palavras que se destacaram nos estudos sobre participação da mulher na política



Fonte: Elaboração própria – Iramuteq

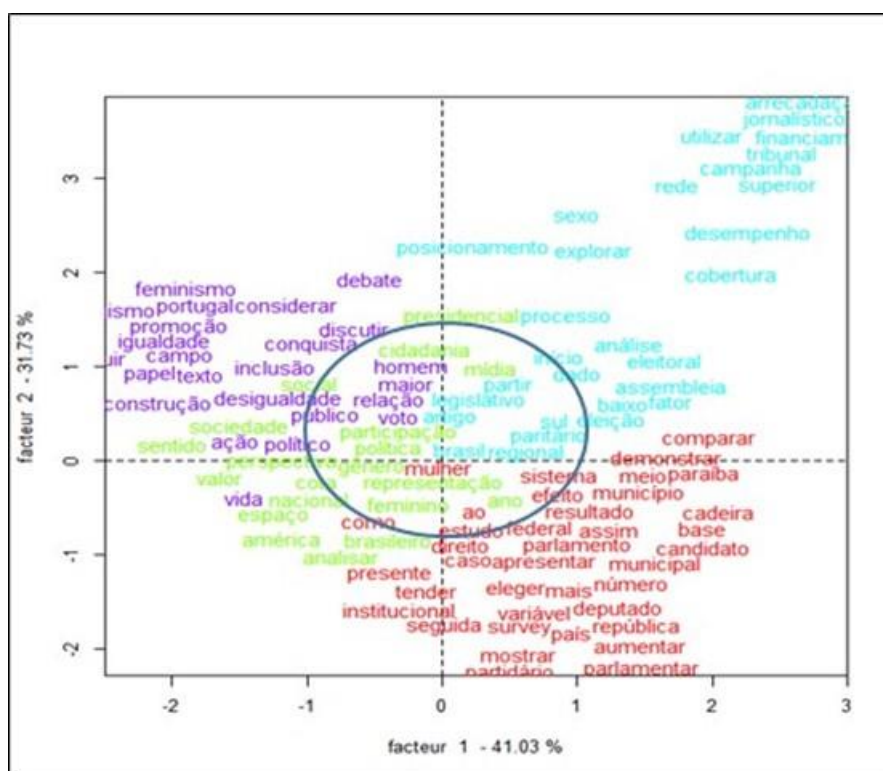
Pode-se verificar que o conteúdo emergente dos textos se inter correlacionam, tem termos de temas de pesquisa, em duas associações classe 2 e 4 e classe 1 e 3. A classe 2 e 4 a qual denominamos, a partir da literatura, como (Direito da mulher Promoção da igualdade de representação feminina na política. E a classe 1 e 3 denominada (Legislação e campo de atuação). Observa-se que as publicações selecionadas para o estudo bibliométrico apontam como centralidade de temas de estudo a classe 2 com estudos voltados para estudar a participação e atuação das mulheres na política no âmbito da América Latina.

A classe 4 com estudos voltados a discussão sobre a promoção da igualdade da mulher no campo político, enquanto agente transformadora, demonstrando como quais mecanismos têm sido utilizados e promovidas para promover, primeiro o rompimento de uma barreira histórica de segregação da mulher enquanto representante política e segundo com demonstrações dos avanços significativos no processo de construção histórica da luta das mulheres por direitos iguais.

A classe 1 emergiram estudos voltados para evidenciar a participação feminina nas estâncias de representação política quais sejam, Federal, estadual e municipal, em que se constatam uma possível tendência em termos quantitativos da participação da mulher nas instâncias de representação política. E a classe 3 com foco de estudo para as legislações, campanhas e reportagens voltadas para a promoção e consolidação e participação da mulher no campo político em termos de atuação nos diversos cargos políticos existentes.

Com o propósito de compreender como os conteúdos dos artigos selecionados se convergem em termos de centralidade de estudo, recorremos a estrutura de análise fatorial de correspondência.

Figura 2: Análise Fatorial de Correspondência



Fonte: Elaboração própria – Iramuteq

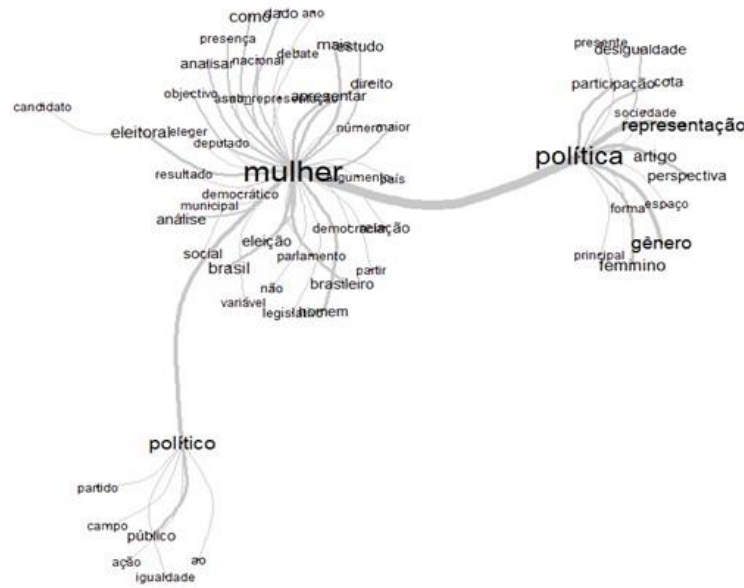
Observa-se que o plano fatorial demonstra que a seleção do artigo foi escolhida corretamente pois como tema central temos a mulher a participação política o voto e as discussões sobre cidadania para promoção da igualdade da mulher na política e o papel da mídia nesse processo.

Figura 3: Nuvem de Palavras



Observa-se que como esperado, as palavras mulher, política, política, gênero representação, eleitoral, Brasil e brasileiro são as que mais aparecem nos artigos selecionados para o estudo bibliométrico. Para compreender a partir da centralidade como se comportaram os estudos nos artigos analisados recorreremos a análise de similitude por meio dos grafos.

Figura 4: Análise de Similitude



Fonte: Elaboração própria - Iramuteq

Por meio da análise de similitude observa-se o tema mulher no contexto de igualdade na ocupação dos cargos de representação ramificaram e cabe uma investigação futura, a divisão dos estudos no campo de representação política da mulher em duas perspectivas, uma voltada para o tema política e a legislação a participação da sociedade na promoção da mulher no campo de representação feminina na política. O outro pelo estudo sobre o agente político na relação com o partido e instancias de representação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos, fica claro a importância de se ter publicações que tragam análises sobre o tema. As publicações feitas a partir de 2010 apresentam nos três primeiros anos uma evolução, chegando ao máximo de 11 publicações no ano de 2012, mas que logo depois fica demonstrada uma nova queda, e só em 2016 (5 anos depois) isso muda um pouco, e há novamente uma melhora nos números de publicação, que na melhor das análises chega ao nível de 06 publicações.

A análise fatorial de correspondência demonstra corretamente a seleção dos artigos, uma vez que todos apresentam como tema central a mulher, a participação política, o voto e as discussões sobre cidadania para promoção da igualdade na política. E como esperado, as

palavras mulher, política, gênero, representação são as que mais aparecem nos artigos selecionados para o estudo bibliométrico.

Os 48 artigos selecionados apresentam conteúdo nos textos que se correlacionam em duas associações conforme o tema da pesquisa. Uma voltada para estudar a participação e atuação da mulher na política no âmbito da América latina e outra com discussões voltadas a promoção da igualdade da mulher no campo político, enquanto agente transformadora.

E não restam dúvidas que a participação da mulher na política é um tema que deve ser amplamente investigado e estudado para proporcionar melhores e maiores oportunidades para as mulheres que anseiam participar do movimento político. E isso fica claro, por meio da análise de similaridade feita, que aponta que o tema de participação da mulher na política cabe ainda muitas investigações futuras, trazendo a divisão de um estudo que possa trazer a representação política da mulher em duas perspectivas, um voltada para o tema política e sua legislação como promoção para a participação da mulher no campo da representação política e outro estudo sobre o agente político na relação com o partido e suas instancias de representação, mostrando-se inerente uma abordagem aglutinadora das duas temáticas já que não estão dissociadas.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria L. Mirada. O direito do voto e a participação política: a formação da cidadania feminina na “invenção democrática”. In: **Mulheres, política e poder**. PAIVA, Denise. Org. Goiânia: Cênore Editorial, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2011.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**, tradução: Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião Pública**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 383-398, nov. 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia**: entre facticidade e validade, volume I – volume II; tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

LOSEKANN, Cristiana. A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro. **Pensamento Plural**, Pelotas, n. 4, p. 37-57, janeiro-junho 2009.

TESSMANN, Erotides Kniphoff. Sociedade civil e (Re) construção do espaço público: Gestão democrática ambiental para reflexão na esfera pública. In: **XVI Encontro Preparatório para o Congresso Nacional CONPEDI**, 2007, Campos/RJ. Rio de Janeiro: Boitex, 2007.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade, Periódico Científico: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MUGNAINI, Rogério. Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005, setembro) Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação, Brasília, DF, Brasil, 29.

Reinert, M.P. (1987). Classification Descendante Hierarchique et Analyse Lexicale par Contexte - Application au Corpus des Poesies D'A. Rihbaud. 13.

Sbalchiero, S., e Tuzzi, A. 2016. "Scientists' Spirituality in Scientists' Words. Assessing and Enriching the Results of a Qualitative Analysis of in-Depth Interviews by Means of Quantitative Approaches". *Quality & Quantity* 50(3): 1333–48.

SPOHR, Alexandre Piffero et al. Participação Política de Mulheres na América Latina: O impacto de cotas e de lista fechada. *Revista Estudos Feministas*, v. 24, n. 2, p. 417–441, 2016.